***ANAIS DO XV CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA***

**A COESÃO E A COERÊNCIA NOS TEXTOS JORNALÍSTICOS**

*Alexsandra de Holanda Giovanini Coutinho* alexsandragiovanini@uol.com.br

Esse trabalho tem como objetivo o estudo dos fatores de coesão e coerência nos textos jornalísticos, mostrando que um jornal é escolhido por um determinado grupo de leitores que levam em conta esses fatores, ainda que não conheçam a nomenclatura utilizada pelos linguistas. Há di- ferenças na maneira de passar as informações, dependendo do tipo de público que o jornal pretende alcançar. Por essa razão, foram analisados dois jornais, *O Globo* e *Extra*, apesar de ambos serem do mesmo grupo, seus leitores são distintos.

O estudo a partir do texto é recente. Com o surgimento dos estu- dos linguístico, pesquisadores, na década de 60, na Europa, tomaram como objeto de suas análises o texto, dando início aos estudos da Lin- guística Textual. Desde então, o avanço no conhecimento acerca da pro- dução e compreensão de textos tem sido crescente. A linguística textual possui várias vertentes de acordo com as teorias adotadas, não há um consenso a respeito dos conceitos, como o de texto, por exemplo, ele va- ria de acordo com as abordagens existentes.

Para os linguistas Beaungrande e Dressler (1983 *apud* COSTA VAL, 2006, p. 5), o que faz um texto ser texto, e não um emaranhado de palavras sem sentido, é a textualidade, uma série de fatores reunidos que constituem um texto, dentre eles estão a coesão e a coerência.

Em um ato de comunicação, os interlocutores compartilham co- nhecimentos comuns a ambos. Esse contexto sociocultural, no qual o discurso está inserido, é fundamental para a formação de sentido na re- cepção e na produção do texto. Outro aspecto básico no texto é a coerên- cia, responsável pelo sentido do texto, que faz uma sequência de enunci- ados constituírem um todo significativo. Além de apresentar um bloco significativo, o texto deve representar uma unidade formal. Seus consti- tuintes imediatos devem se mostrar integrados, formando um todo coeso.

Beaungrande e Dressler (*apud* FÁVERO, 2006, p.10) consideram que a coesão e a coerência exigem níveis diferentes de análise. Uma vez que a coesão, manifestada no nível microtextual, diz respeito à maneira que os elementos textuais estão interligados em uma sequência, e a coe- rência, manifestada, em boa parte, no nível macrotextual, refere-se à ma-

***Cadernos do CNLF*, Vol. XV, No 5, t. 2. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011 p. 1098**

***ANAIS DO XV CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA***

neira como os elementos textuais se interagem para formar um todo sig- nificativo.

Dependendo do público alvo, o emissor deve elaborar uma estru- tura que seja de fácil decodificação para o seu receptor. Assim, podemos verificar diferenças nos textos jornalísticos. Uma vez que determinado jornal queira alcançar os leitores da classe média alta, não poderá usar os mesmos recursos linguísticos para leitores que vivam nas comunidades carentes. Isso porque se trata de realidades distintas, com níveis linguísti- cos diferentes.

A escolha do vocabulário, a sequência textual, as retomadas por outros termos devem ser compatíveis com o conhecimento linguístico do público que se pretende alcançar. Porque se a estrutura gramatical do tex- to for inadequada, pode causar desconforto à leitura levando o leitor a optar por outro jornal.

Mesmo não sendo a proposta do trabalho explorar as classifica- ções dos elementos coesivos e nem os aspectos da coerência, faz-se ne- cessário alguns exemplos com um breve comentário dos recurso utiliza- dos nos trechos citados.

(1) ─ É uma compreensão de que precisamos nos unir pela sociedade. Ninguém está indo nos partidos fazer isto (pedir voto útil). (*O Globo*, p. 3, 10/09/2008).

Em (1), o verbo fazer está substituindo toda uma ideia do texto, o próprio jornal destaca para o leitor o que esse verbo está substituindo no texto, pedir voto útil. Fávero (2006, p. 19) chama os elementos de substi- tuição de pró-formas, então, temos uma pró-forma verbal.

(2) Os dois vetos voltaram para apreciação do congresso nacional, mas a lei já começa a valer, sem os itens retirados pelo presidente. Com o primeiro veto,[...] (*Extra*, p. 16, 10/09/2008).

Em (2), o numeral ordinário primeiro está assinalando em ordem o sintagma nominal, os dois vetos, anteriormente mencionado, exercendo a função de pró-forma numeral.

(3) Em Niterói, um menor de 16 anos foi detido ontem pelo comandante do 12o BPM (Niterói), tenente-coronel Ricardo Pacheco, quando tentava assal- tar um motorista na Avenida do contorno. O adolescente, segundo a polícia, [...] (*O Globo,* p. 23, 10/09/2008).

Apesar de não haver sinônimos perfeitos, a retomada de um termo por um sinônimo é possível de acordo com o contexto no qual o termo

**p. 1099 *Cadernos do CNLF*, Vol. XV, No 5, t. 2. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011**

***ANAIS DO XV CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA***

está inserido, visto que a sinonímia é analisada no texto e não isolada- mente. Em (3), o sintagma nominal, um menor de 16 anos, é reiterado pe- lo sinônimo, adolescente. Para não repetir a expressão anterior, foi usado esse recurso de coesão, deixando o texto bem definido.

(4) A Floresta de Tijuca receberá dez mil novas mudas de plantas nativas nos próximos dois anos. O plantio faz parte do novo plano de manejo do par- que, elaborado pela direção da unidade, que pretende erradicar algumas espé- cies exóticas, como jaqueiras e dracenas. (*O Globo*, p. 18, 10/09/2008).

Em (4), as palavras *floresta*, *mudas de plantas*, *plantio*, *parque*, *jaqueiras* e *dracenas* pertencem a um mesmo campo lexical, pois está se falando de plantas, da Floresta da Tijuca. Koch (2007, p. 62) classifica esse elemento coesivo como procedimentos de manutenção temática, vis- to que a manutenção do tema e a progressão textual são estabelecidas por palavras que pertencem ao mesmo campo lexical.

(5) Cinco assaltantes que estavam em um veículo roubado atravessaram na tarde de ontem, os 13 quilômetros da ponte Rio-Niterói, passaram pela pra- ça do pedágio, fizeram o retorno e roubaram outro carro na mesma ponte, pró- ximo ao posto da Polícia Rodoviária Federal. (*Extra*, p. 14, 10/09/2008).

Em (5), a estrutura sintática do primeiro enunciado se repete na sequência dos demais, verbo na terceira pessoa do plural, ocorrendo o pa- ralelismo, ou seja, o uso de uma mesma estrutura sintática com elemen- tos diferentes.

A coesão, a “manifestação linguística da coerência” (COSTA VAL, 2006, p. 6), é obtida através de mecanismos gramaticais e lexicais, relacionada à estrutura concreta do texto. São as ligações feitas entre as palavras e enunciados para formar um texto e não apenas um amontoado de frases soltas sem sentido.

A coerência ocorre fora do texto levando em conta o contexto. Charolles (1983 *apud* KOCH e ELIAS, 2010, p.189) afirma que a coe- rência é um principio da interpretabilidade do discurso, ou seja, sempre que os interlocutores conseguirem abstrair o sentido do texto, esse será coerente. Portanto, podemos afirmar que a coerência nos textos é muito re- lativa, pois depende dos “conhecimentos sociocognitivo-interacionais” (KOCH e ELIAS, 2010) do receptor, já que o que é incoerente para um pode ser coerente para outro. Então, pode-se afirmar que não existe texto sem coerência (pois se não houver coerência não há texto), contudo pode

***Cadernos do CNLF*, Vol. XV, No 5, t. 2. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011 p. 1100**

***ANAIS DO XV CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA***

haver texto sem elementos coesivos e a textualidade se dá ao nível da co- erência. Koch e Elias (2010) apresentam em seus estudos tipos de coerên- cia que são:

*Coerência sintática* consiste no uso adequado de conectivos, pro- nomes e recursos de coesão, evitando a ambiguidade.

*Coerência semântica* é estabelecida na construção de significado entre as palavras e expressões do texto, evitando a contradição.

*Coerência temática* é quando o texto segue uma temática abor- dando tópicos relevantes para o texto, evitando enunciados não relevan- tes.

*Coerência pragmática* acontece quando as condições do contexto são favoráveis aos atos da fala dos interlocutores, quando isso não acon- tece, há incoerência.

*Coerência estilística* é a escolha adequada a cada ato comunicati- vo do estilo de texto, sendo incoerente o uso muito informal da língua em uma dada situação formal ou vice-versa.

*Coerência genérica* é a escolha adequada do gênero textual de a- cordo ao conteúdo do enunciado.

Percebe-se que a coerência é estabelecida entre o emissor e o re- ceptor no ato de comunicação. Na tentativa de ser compreendido o emis- sor se empenha em produzir um texto que alcance o receptor, esse, por sua vez, esforça-se para compreender a mensagem não interrompendo o processo comunicativo. Esse empenho é identificável no texto através dos fatores anteriormente vistos.

Nessa interação emissor-receptor, o leitor escolherá o jornal mais coerente para sua realidade. Tudo é inconscientemente analisado, até mesmo o formato da folha, o tamanho da letra, a complexidade dos e- nunciados, o tamanho dos textos, o vocabulário utilizado nas manchetes, as imagens, a publicidade etc.

Koch e Travaglia (2007) destacam alguns fatores de coerência que podem ser bem observados nos textos jornalísticos. Um desses fatores são os *elementos linguísticos* responsáveis pela coesão em um texto. Em- bora, nem sempre, um texto bem coeso esteja coerente, isso ajuda na construção do sentido evitando ambiguidade.

**p. 1101 *Cadernos do CNLF*, Vol. XV, No 5, t. 2. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011**

***ANAIS DO XV CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA***

Outro fator importante é o *conhecimento de mundo*, pois se a pes- soa não tem conhecimento do que o texto fala, para ela, ele será incoe- rente. Esse conhecimento é adquirido como experiência de vida, sendo armazenado em modelos cognitivos. (KOCH & TRAVAGLIA, 2007, p. 72).

O *conhecimento compartilhado* é importante para estabelecer sen- tido ao texto, uma vez que se quer passar uma informação nova, é neces- sário que os interlocutores estabeleçam uma ponte com uma informação já conhecida de ambos. Isso evita incoerência no texto, visto que se tem uma informação como base para um novo dado.

As *inferências* são estabelecidas a partir do conhecimento de mundo do receptor que, na tentativa de compreender o texto, faz inferên- cias a partir de segmentos do texto e seu conhecimento de mundo, dando, assim, um sentido ao texto.

Os *fatores de contextualização* são todos os dados que situam o texto permitindo uma interpretação do seu sentido, podemos citar como exemplo: local, data, elementos gráficos, timbre etc.

A *situacionalidade* é um fator que influencia na construção de sentido. Na relação situação-texto, há uma interferência muito grande, pois dependendo da situação, será dada uma atenção maior quanto a for- malidade, seleção das palavras etc. Qualquer dado situacional vai interfe- rir diretamente na produção e compreensão do texto.

A *informatividade* é um fator importante para um texto de quali- dade, já que, quando se escreve, pretende-se passar uma informação. Se o grau de informatividade for baixo, o texto se torna menos interessante para o receptor. Esse fator é o reflexo de outro fator anteriormente visto, o conhecimento compartilhado. Se o texto só tiver informações velhas, não será agradável, contudo, se a cada informação já conhecida pelos in- terlocutores for acrescida de um dado novo, o grau de informatividade será bem maior.

A *focalização* é um fator de coerência muito pessoal, pois tem li- gação direta com o conhecimento de mundo e com o conhecimento com- partilhado. A focalização é a concentração que o emissor faz em uma parte do texto, dando dicas no que está focalizando em seu discurso. Como se trata de um fator pessoal, um texto pode ser compreendido de diversas maneiras dependendo do foco da pessoa que o ler.

***Cadernos do CNLF*, Vol. XV, No 5, t. 2. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011 p. 1102**

***ANAIS DO XV CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA***

Podemos citar ainda como fatores de coerência: a *intertextualida- de* (quando se insere em um texto partes de textos já conhecidos do emis- sor); a *consistência* (quando os enunciados não são contraditórios); a *re- levância* (quando os enunciados de um texto estão focalizados em um mesmo tópico); bem como a *intencionalidade* (nenhum texto é escrito sem finalidade, antes o emissor deseja informar, convencer, fazer o re- ceptor pensar etc.) e a *aceitabilidade* (esta é a resposta do receptor à in- tencionalidade do emissor, se este conseguiu ser aceito pelo receptor).

Por causa da relação entre o emissor e o receptor, há vários tipos de jornais, cada um tem um público alvo específico. O jornal tem a in- tencionalidade, mas o leitor precisa aceitar o estilo do jornal, a maneira como o texto é escrito, se o jornal está focalizando o que ele quer saber, se atende suas expectativas de informação etc. Percebe-se que a escolha de um jornal pelo leitor perpassa pelos fatores de coerência já menciona- dos, pois o leitor procura um jornal que seja coerente para ele.

REFÊRENCIAS BIBLIOGRAFIAS

ANTUNES, Irandé. *Lutar com as palavras*: coesão e coerência. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2007.

COSTA VAL, Maria da Graça. *Redação e textualidade*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e coerência textuais*. 11. ed. rev. atual. São Paulo: Ática, 2006.

\_\_\_\_\_\_; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Linguística textual*: introdu- ção. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *A coesão textual*. 21. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

\_\_\_\_\_. *O texto e a construção dos sentidos*. 6. ed. rev. amp. São Paulo: Contexto, 2003.

\_\_\_\_\_\_; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. 3.ed. 3. reimp. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A coe- rência textual*. 17. ed. 1. reimp. São Paulo: Contexto, 2007.

**p. 1103 *Cadernos do CNLF*, Vol. XV, No 5, t. 2. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011**

***ANAIS DO XV CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA***

<www.facha.edu.br/publicacoes/comum/comum16/doc/coesao.doc> a- cessado em 16/07/2008. Coesão e coerência em textos jornalísticos por André Valente.

***Cadernos do CNLF*, Vol. XV, No 5, t. 2. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011 p. 1104**